

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM CONTEXTO DE PANDEMIA POR SARS-COV-2

Ismael Magalhães ^[1], Luís Nascimento ^[2,3], Joana Coelho ^[2,4,5] *

[1] Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal, a37864@ipb.pt

[2] Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal, luis.miguel@ipb.pt; joan_coelho@ipb.pt

[3] CIMO- Centro de Investigação da Montanha, Bragança, Portugal, luis.miguel@ipb.pt

[4] Serviços Farmacêuticos da Unidade Hospitalar de Chaves da Unidade Local de Saúde Centro de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE, Chaves, Portugal, joanamc@chtmad.min-saude.pt

[5] Centro Académico Clínico de Trás-os-Montes e Alto Douro (CAC^{tmad}) – Grupo de Cuidados Continuados e Paliativos, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, joanamc@chtmad.min-saude.pt

* joan_coelho@ipb.pt

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais comuns na infância (Posner et al., 2020). O tratamento farmacológico, principalmente com metilfenidato, é amplamente utilizado (INFARMED, 2015; Brant & Carvalho, 2012). Este estudo avalia os padrões de consumo de medicamentos para TDAH antes e durante a pandemia de SARS-CoV-2.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo e observacional recorrendo aos dados de oito farmácias comunitárias na zona urbana de Bragança entre 2018 e 2021. A recolha de dados relativamente ao consumo de medicamentos para a TDAH realizou-se através do software Sifarma e 4DigitalCare. Os dados foram analisados no SPSS versão 22 e Excel versão 2016.

RESULTADOS

O consumo de medicamentos foi maior no período pré-pandemia (2018–2019, 50,97%) do que durante a pandemia (2020–2021, 49,19%). No entanto, em 2021 registou-se um maior consumo anual (27%) (**Tabela 1**). A Ritalina® LA 20 mg foi o medicamento mais dispensado (**Gráfico 1**). A época sazonal de maior consumo foi o outono (**Tabela 2**). Houve variação nos volumes de dispensação entre as farmácias (**Gráfico 2**).



Tabela 1- Consumo de medicamentos para a PHDA por ano.

Ano	N	%
2018	384	24,99 %
2019	399	25,98 %
2020	342	22,19 %
2021	416	27,00%

Tabela 2- Época sazonal

Época sazonal	N	%
Outono	501	32,51%
Inverno	438	28,42%
Primavera	432	28,03%
Verão	170	11,03%

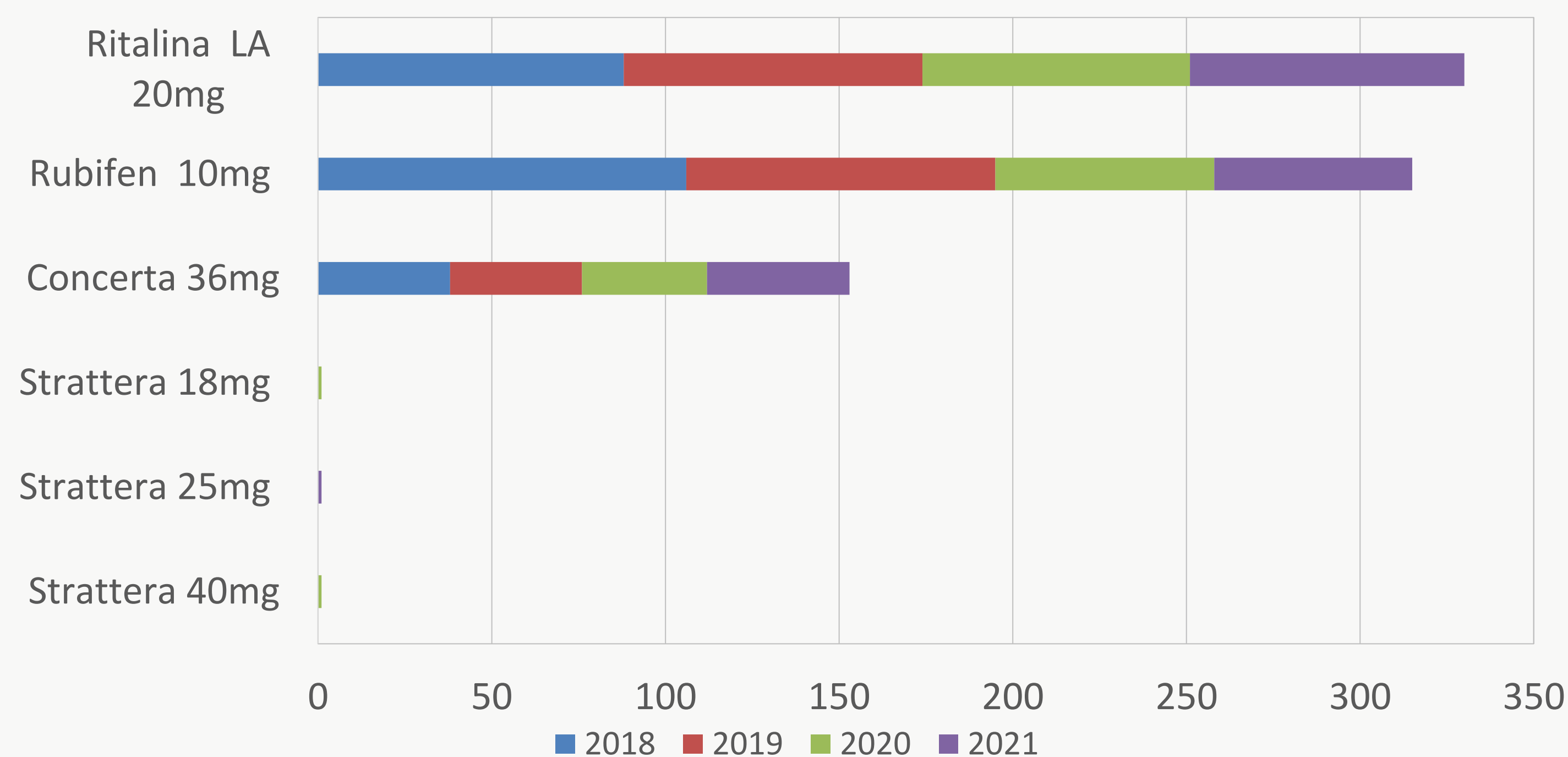


Gráfico 1 - Consumo de medicamentos para o PHDA

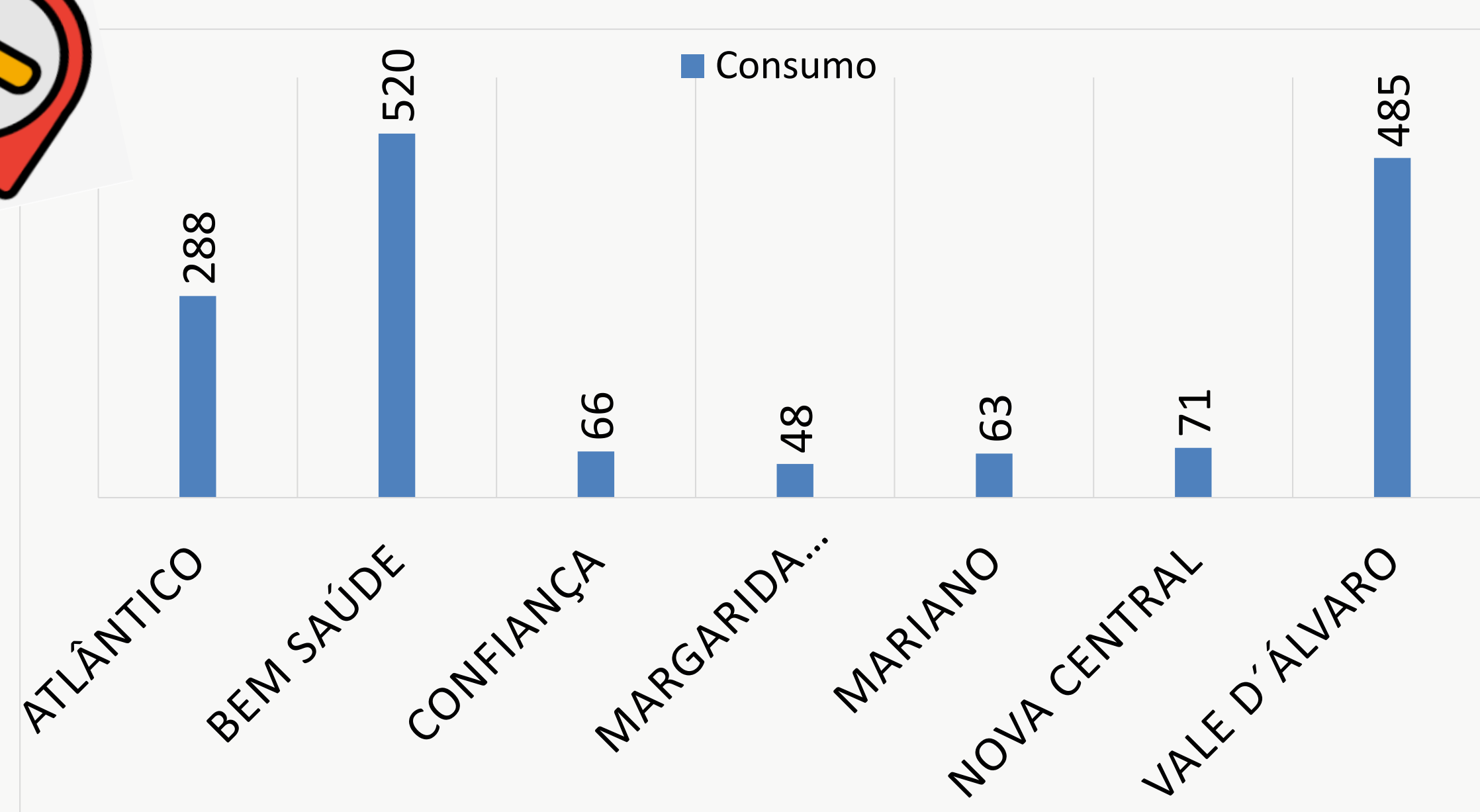


Gráfico 2 – Consumo (n) de medicamentos para o PHDA por farmácia.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IPB pelo apoio ao estudo, bem como a todos os participantes que responderam ao questionário. Este estudo é apresentado em nome de um grupo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Posner, J., Polanczyk, G.V., & Sonuga-Barke, E. (2020). Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. *The Lancet*, 395 (10222), 450–462. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)33004-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)33004-1)
2. INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, IP (2015). *Medicamentos para a hiperatividade com déficit de atenção: Análise da utilização*.
3. Brant, L., & Carvalho, T. (2012). Metilfenidato: medicamento gadget da contemporaneidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 16(42), 623–636. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000039>

CONCLUSÃO

A pandemia resultou numa redução temporária do uso de medicamentos para a TDAH. No entanto, o aumento do consumo em 2021 sugere um possível atraso na resposta farmacológica devido ao confinamento prolongado. Esses resultados evidenciam o impacto das crises de saúde pública na gestão de doenças crónicas e salientam a importância de assegurar um acompanhamento consistente e contínuo a indivíduos com transtornos do neurodesenvolvimento.